Os planos coletivos empresariais continuam sendo a principal engrenagem da saúde suplementar brasileira. Em junho de 2026, eles representavam 73,1% de todos os vínculos médico-hospitalares do país, somando 38,8 milhões de vidas. Porém, a espinha dorsal desse sistema está passando por uma pulverização silenciosa, impulsionada pelas transformações nas relações de trabalho.

O estudo “Trabalho em transformação “, do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), expõe que, embora o volume total de beneficiários continue crescendo, a forma como as empresas contratam e distribuem esse benefício mudou drasticamente.

»Leia mais

Fonte: XVI Finance, em 17.11.2026.